

A DOENÇA COMO OPORTUNIDADE DE APROXIMAÇÃO FAMILIAR

Isabella Tormena Ferraz (Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional-Interdisciplinaridade na Promoção da Saúde, Hospital Universitário Regional de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Leonardo Amorim Egea Garcia (Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional-Interdisciplinaridade na Promoção da Saúde, Hospital Universitário Regional de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Karolina Reis dos Santos Lukachaki (Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional-Interdisciplinaridade na Promoção da Saúde, Hospital Universitário Regional de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: ferraz.isabella2@gmail.com

O estudo aqui apresentado trata de como a situação da hospitalização pode possibilitar mudanças na dinâmica relacional familiar, de modo que para compreensão dessa questão recorre-se a uma experiência com uma paciente da pediatria de um Hospital Universitário, em que foi realizado o acompanhamento familiar pela equipe de Psicologia durante uma internação de dois meses. A paciente era uma criança de seis meses com diagnóstico do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). De acordo com o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, ligado à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, este trata-se de um vírus que ataca o sistema imunológico, sendo, portanto, o causador da Aids. É importante ressaltar que o portador do vírus HIV não tem necessariamente Aids, uma vez que esta última consiste no estágio em que o vírus se manifesta no indivíduo, podendo levar anos para acontecer. No que se refere à experiência relatada, o contato inicial foi realizado com a mãe que estava como acompanhante da criança nas três primeiras semanas, após isso o acompanhamento foi para com o pai que era quem estava com a criança no período seguinte. Com essas circunstâncias, este trabalho tem como objetivo apresentar a orientação e o acompanhamento realizado com a família da criança acerca da situação de ser soropositivo, procurando identificar pontos-chaves do processo que ajudaram a clarificar a situação real que a paciente estava circunscrita. As intervenções foram realizadas principalmente com o pai, o qual possuía uma relação distante para com a filha, e no decorrer da hospitalização aproximou-se desta, além de ocorrer o processo de conscientização acerca do que é a Aids e de quais são as possibilidades de conviver e lidar com a doença. A metodologia utilizada nesse caso foi a de aconselhamento psicológico, que se tratou do acompanhamento semanal da família no decorrer de toda a hospitalização em que a equipe de Psicologia buscou informações acerca da dinâmica familiar e a investigação de como ocorreu o processo de adoecimento, de modo que foi realizada uma comparação acerca da relação parental no início e no final do tratamento. Sendo assim, foram realizados encontros nos quais foram trabalhadas questões sobre paternidade, conhecimento acerca da doença da criança e intervenções junto da equipe de saúde para possibilitar uma apreensão mais global da situação na qual essa família se encontra. Como resultados obtidos no decorrer da hospitalização e do acompanhamento/intervenção, ocorreu o estreitamento dos laços do pai para com a filha, pois este adotou o uso de uma postura paterna, visto que seu discurso estava constituído por novos projetos para com sua filha e noções de responsabilidade, elementos estes que estavam ausentes em sua fala no início da hospitalização.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar. HIV. Intervenção psicológica